



02 DE MARÇO DE 2016

Quarta-feira

- BRASIL TEM O PIOR ÍNDICE DE CONTRATAÇÕES DO MUNDO, REVELA PESQUISA
- VOLKSWAGEN ANUNCIA NOVO DIRETOR PARA FÁBRICA DO PARANÁ
- FEVEREIRO TRAZ NOVO TOMBO NAS VENDAS DE VEÍCULOS
- PESADOS TÊM NOVA RETRAÇÃO NO 1º BIMESTRE
- VENDA DE MOTOS PERMANECE EM QUEDA
- FCA APOSTA NA EUROPA PARA COMPENSAR INCERTEZAS GLOBAIS
- PARANÁ TEM UM REPRESENTANTE NA LISTA DE BILIONÁRIOS DA FORBES
- MEDIDA REDUZ IMPOSTO QUE DEIXARIA VIAGENS AO EXTERIOR MAIS CARAS
- OURO VERDE FECHA 2015 COM CRESCIMENTO DE 19% NA RECEITA
- BALANÇA COMERCIAL TEM MELHOR RESULTADO PARA FEVEREIRO EM 27 ANOS
- VENDA DE VEÍCULOS CAI 21% EM FEVEREIRO E TEM PIOR RESULTADO DESDE 2007
- MOTORISTAS E COBRADORES DE ÔNIBUS DE CURITIBA TERÃO REAJUSTE DE 11,3%
- EMPREGO NA INDÚSTRIA CAI PELO DÉCIMO SEGUNDO MÊS CONSECUTIVO
- CENTRAIS SINDICAIS PROTESTAM EM SÃO PAULO CONTRA JUROS ALTOS
- GOVERNO DISCUTE COM ESTRANGEIROS VENDA DE ATIVOS DA ESPANHOLA ABENGOA
- EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS CRESCEM PELA PRIMEIRA VEZ EM 17 MESES
- IPP SOBE 0,56% EM JANEIRO ANTE -0,35% EM DEZEMBRO 2015, APONTA IBGE
- COMÉRCIO COM 'VIZINHOS' ESBARRA NA LOGÍSTICA
- FIAT CHRYSLER TEM ALTA DE 12% NAS VENDAS NOS EUA
- CRISE NÃO ESFRIA BRIGA DE SÓCIOS DA USIMINAS
- VENDAS DAS MONTADORAS NOS EUA TÊM GANHOS EXPRESSIVOS
- PREÇO NA PORTA DA FÁBRICA VOLTA A SUBIR NO ACUMULADO DE 12 MESES
- BRASILEIRO TRABALHOU 151 DIAS EM 2015 PARA PAGAR IMPOSTOS
- COMISSO VOTA HOJE UNIFICADO DO ICMS
- COM SALÁRIO MÍNIMO, SETOR DE SERVIÇOS PODE DEMITIR MAIS

- VALE VÊ SAÍDA DE 70 MIL TONELADAS DE CAPACIDADE DE MINÉRIO DO MERCADO GLOBAL EM 2016
- GOVERNO REDUZ ALÍQUOTA DE IR SOBRE REMESSA DE RECURSOS AO EXTERIOR PARA 6%
- DESEMPREGO NÃO ATINGE TODAS AS PROFISSÕES. CONHEÇA AS CARREIRAS QUE SÃO ANTICRISE E QUE CONTRATAM EM 2016
- SAMARCO TERÁ QUE PAGAR R\$4,4 BI ATÉ 2018 PARA COMPENSAR DESASTRE DE MARIANA, DIZ FONTE
- ESTABILIZAÇÃO DO CÂMBIO CONTRIBUI PARA AUMENTO DE EXPORTAÇÕES, DIZ MDIC
- BALANÇA COMERCIAL TEM MELHOR FEVEREIRO DESDE 1989
- CAPACIDADE DE GERAÇÃO DE ENERGIA DO BRASIL ALCANÇA 141,7 MIL MW EM JANEIRO, ALTA DE 5,7% EM 1 ANO
- VW REFORÇA TIME DE SUVs EM GENEBRA
- FCA PAGOU € 10 MILHÕES A MARCHIONNE EM 2015
- BMW ABRE LINHA DE CRÉDITO PARA VEÍCULOS USADOS

CÂMBIO EM 02/03/2016		
	Compra	Venda
Dólar	3,919	3,920
Euro	4,249	4,250

Fonte: BACEN

Brasil tem o pior índice de contratações do mundo, revela pesquisa

02/03/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



A crise afetou diretamente o ritmo de contratações no país em 2015 e esse desempenho deve continuar no vermelho neste início de 2016. Segundo uma pesquisa realizada pela multinacional de recursos humanos Manpower, as empresas estão bastante pessimistas e sem perspectiva de criar novos postos de trabalho no primeiro trimestre do ano.

O levantamento feito pelo grupo mostrou que a previsão de contratação para o período é de -13%, revelando que ainda teremos mais empresas demitindo funcionários do que ampliando sua equipe nos primeiros meses do ano.

De acordo com CEO da Manpower Brasil, Nilson Pereira, é muito provável que o resultado negativo permaneça ao longo de todo o primeiro semestre, fazendo o Brasil ocupar a última posição na lista dos 42 países analisados.

Para Pereira, esses dados mostram um cenário bastante preocupante. "O que mais chama a atenção não é só a situação, mas a velocidade com que essa piora aconteceu. O Brasil tinha empresas com bons índices, mas, em apenas dois anos, ele despencou e se tornou o pior entre os países analisados", explica o executivo. "Tudo mudou muito rápido".

Talentos

Até mesmo a "boa notícia" presente no relatório da Mangroup tem seus contornos negativos. Apesar de o índice de empregadores que preveem demissões ter caído de 23% para 19%, a redução não representa um momento de estabilidade para o mercado. Na verdade, trata-se de uma situação crítica.

"As empresas já estão no limite e não têm mais como demitir. Elas chegaram em um ponto em que diminuir o quadro de funcionários seria dispensar seus talentos", aponta o CEO.

"A retomada ainda vai acontecer e, nessa hora, as empresas vão depender de seus talentos para se recuperar", conta o executivo. Assim, ele explica que a principal preocupação das organizações neste momento é se estabilizar para manter esse pessoal de destaque dentro de suas equipes.

Outro ponto que ele destaca é o quanto as empresas se organizaram nesse período. Segundo Pereira, a crise pegou muitas companhias de surpresa, o que resultou nos altos índices do ano passado.

Já para 2016, elas fizeram projeções mais realistas e com metas bem menores. "Mesmo assim, quase não temos empresas que pretendem contratar. Ainda não é o momento de respirar aliviado", dispara.

O CEO da Manpower aponta também o desempenho do Paraná dentro da pesquisa. O índice de contratação entre as empresas do estado foi de -6%, o menor do país, à frente de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. "O Paraná manteve o mesmo resultado do último trimestre de 2015, o que mostra uma estabilidade, ainda que negativa".

Ainda há vagas

Mas nem tudo é pessimismo. Segundo Pereira, ainda há setores contratando e cada região apontou áreas aquecidas diferentes de acordo com suas demandas. Em Curitiba, por exemplo, as empresas de varejo são as que mais oferecem oportunidades.

Para ele, as companhias procuram uma flexibilização da mão de obra. "O trabalho temporário tem sido um formato de contratação usado para se adequar a esse momento de crise.

É uma saída que permite que a organização mantenha os gastos com CLT mais baixos ao mesmo tempo em que cobre a demanda exigida no momento", explica. E ele acredita que essa é uma tendência que deve perdurar por mais algum tempo.

Volkswagen anuncia novo diretor para fábrica do Paraná

02/03/2016 – Fonte: Automotive Business



O complexo industrial da Volkswagen em São José dos Pinhais, região metropolitana da capital paranaense, tem um novo diretor geral: Luis Fernando Pinedo Berros é o novo chefe da fábrica responsável pela produção do novo Golf e os modelos Fox, CrossFox e SpaceFox.

Ele sucede a Volker Germann, que esteve à frente da unidade nos últimos cinco anos e recentemente designado pela montadora para assumir a direção da fábrica de Changchun, na China.

Com uma trajetória de 40 anos na indústria automotiva, Berros, que é de origem mexicana, é graduado em Administração pelo IPADE (Instituto Panamericano de Alta Empresa) e em Engenharia Mecânica e Elétrica pela Universidade La Salle.

O executivo iniciou sua carreira na Volkswagen México em 1991, na área de estamparia. Entre 1995 e 2000, esteve na unidade da empresa na Argentina nas áreas de planejamento de manufatura, disposição logística e armação.

Ainda em 2000 retornou à filial mexicana desta vez como responsável pela fábrica oeste do complexo industrial de Puebla, função que exercia até aceitar o convite para chefiar a fábrica no Brasil.

Fevereiro traz novo tombo nas vendas de veículos

02/03/2016 – Fonte: Automotive Business



As vendas de veículos seguiram em queda em fevereiro. Os emplacamentos tiveram nova redução na comparação com o mês anterior, de 5,5%, para 146,7 mil unidades, entre automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus.

O resultado é ainda expressivos 21% menor do que o registrado em fevereiro do ano passado. Os dados do Renavam foram divulgados pela Fenabreve, entidade que representa os distribuidores de veículos.

No acumulado dos dois primeiros meses de 2016 a contração é de 31,3%, para 302 mil unidades. Ainda que os resultados sejam bem menores do que os anotados há um ano, houve melhora de 5% na média diária de vendas em fevereiro na comparação com o mês anterior.

O número ficou em 8,1 mil emplacamentos em cada um dos 18 dias úteis de fevereiro. Em janeiro, que teve 20 dias de vendas, a média foi de 7,7 mil unidades/dia.

“Este crescimento é importante, ainda que já esperado, pois o mês de janeiro é historicamente prejudicado pelas antecipações de compras realizadas em dezembro e pelas despesas escolares e decorrentes de impostos no início do ano”, avalia em comunicado Alarico Assumpção Jr., presidente da Fenabreve.

Ainda que a média diária tenha melhorado, o cenário permanece nebuloso para o resto do ano. Entre as dificuldades, o dirigente da entidade cita “a baixa atividade econômica, atrelada à alta da inflação, alto índice de endividamento das famílias, aumento do desemprego e a consequente perda de confiança da população”.

Tanto a entidade dos distribuidores de veículos, quanto a Anfavea já projetavam que os primeiros meses de 2016 seriam difíceis. A expectativa é de que o cenário apresente alguma melhora apenas a partir do segundo semestre.

Por enquanto a Fenabreve mantém a expectativa de que este ano deve apresentar redução de 5,8% no mercado interno sobre o já fraco resultado de 2015. Se a projeção se concretizar, as vendas cairão para 2,42 milhões de veículos leves e pesados.

SEGMENTOS

Mais uma vez, o resultado do mercado foi puxado para baixo pelo segmento de veículos pesados, que anotou resultado 15,8% menor em fevereiro na comparação com janeiro, com 3,8 mil caminhões e 892 ônibus, categoria que registrou a maior queda, de 28,9%. A redução é ainda mais expressiva na comparação com fevereiro de 2015, chegando a 33,9%.

Entre os veículos leves a baixa na comparação mensal foi de 5%, para 142 mil veículos. Sobre o mesmo mês do ano passado a redução é de 20,5%. As vendas de automóveis somaram 122,7 mil unidades, com queda de 6,5% na comparação com janeiro. As entregas de comerciais leves cresceram 5,1% e chegaram a 19,3 mil veículos.

Pesados têm nova retração no 1º bimestre

02/03/2016 – Fonte: Automotive Business



Os licenciamentos de caminhões e ônibus tiveram novo tombo no fechamento do primeiro bimestre do ano: com pouco mais de 10,3 mil unidades emplacadas, o segmento de veículos pesados registra queda de 39,5% contra iguais meses do ano passado, de acordo com dados divulgados na terça-feira, 1º, pela Fenabreve.

No comparativo mensal, as vendas do segmento pesado recuaram 15,8%, para 4,7 mil unidades em fevereiro contra as 5,6 mil de janeiro. Com relação ao resultado de fevereiro de 2015, quando foram licenciados 7,1 mil caminhões e chassis de ônibus, a retração foi de 34%.

Os caminhões registraram queda de 36,5% no acumulado, passando de 12,8 mil para 8,1 mil unidades. Em fevereiro, com pouco mais de 3,8 mil unidades, houve recuo de 12% sobre janeiro e de 26% sobre idêntico mês de 2015.

Enquanto ônibus caíram em maior proporção: no acumulado dos dois primeiros meses do ano, o mercado interno consumiu 48,8% menos chassis do que em igual período de 2015, passando de 4,19 mil para 2,14 mil.

No mês passado, as vendas do segmento não ultrapassaram a marca de 892 unidades, volume 28% abaixo do de janeiro e queda expressiva de 54,6% sobre fevereiro de 2015.

Venda de motos permanece em queda

02/03/2016 – Fonte: Automotive Business



Com menos dias úteis por causa do carnaval, fevereiro registrou apenas 86,6 mil motos emplacadas e foi o pior mês desde outubro de 2005, quando 80,5 mil motocicletas zero-quilômetro chegaram às ruas. A média diária de novos registros permaneceu em 4,8 mil unidades como em janeiro.

E o primeiro bimestre de 2016 revela queda próxima a 10% no confronto com o mesmo período do ano passado. Os números foram divulgados pela Fenabreve, federação que reúne as associações de concessionários.

Fevereiro também apresentou importante queda de 9,97% ante janeiro de 2016, mês em que houve número elevado de emplacamento de ciclomotores, as cinquentinhas, por causa de uma alteração no código de trânsito ocorrida no segundo semestre de 2015.

A Shineray, líder nesse segmento, conseguiu até iniciar o ano à frente da Yamaha porque muitos proprietários de ciclomotores antigos e sem placa tiveram de legalizar seus veículos.

Com os novos registros agora menos "contaminados" em fevereiro, a Yamaha retomou o segundo lugar, mas o efeito cinquentinha ainda pode ser notado pela participação da líder Honda, que andava sempre na casa dos 80% e está agora abaixo de 70%.

Outra mudança foi na participação dos emplacamentos por região geográfica. Em fevereiro deste ano o Nordeste licenciou 37,6% das motos do País, com vantagem de 4,7 pontos percentuais sobre o Sudeste, a segunda maior em licenciamento de motos.

No mesmo mês de 2015 essa vantagem era de apenas 2,5 pp.

02/03/2016 – Fonte: Automotive Business



FIAT CHRYSLER AUTOMOBILES

Em uma nova investida a fim de alcançar seu objetivo de dobrar o lucro em 2018, a FCA aproveita o Salão de Genebra para apresentar uma de suas maiores renovações dos últimos 10 anos na Europa.

Após postergar por várias vezes investimento na região por anos, o CEO do grupo, Sergio Marchionne, apresentará importantes lançamentos das marcas afiliadas, que conta com pelo menos dez novidades, desde os mais acessíveis, como o novo sedã Fiat Tipo, substituto do Bravo na região, até os mais sofisticados, como o SUV Levante da Maserati.

A Alfa Romeo será um dos focos com a chegada de novas variantes inclusive em desempenho do novo sedã Giulia, bem como do estilo e recursos atualizados do hatchback Giulietta.

“Com os novos modelos chegando ao mercado esperamos consolidar a tendência de melhoria que estamos encontrando atualmente na Europa”, afirma Alfredo Altavilla, que comanda as operações da Fiat na região.

Enquanto a reviravolta na Europa representa parcialmente um sinal de recuperação do mercado, há outros desafios importantes como os negócios da empresa na América Latina, onde a empresa, bem como todo o setor, está enfrentando recessão no Brasil, além das perspectivas ainda incertas na China e Estados Unidos.

Em janeiro deste ano, Marchionne anunciou um ajuste na estratégia até 2018 para se adaptar às novas condições de mercado, considerando além de outros fatores o crescimento mais lento na China. Ao fazê-lo, o CEO adiou a introdução de modelos maiores da Alfa Romeo - principalmente na China - em favor da atualização de versões topo da linha na Europa.

Alguns fatores, no entanto, podem ajudar a FCA a alcançar novos resultados no mercado europeu, como o imbróglgio envolvendo a Volkswagen, maior montadora do Velho Continente e cujos esforços de liderança global foram desviados a fim de encontrar uma saída para o escândalo sobre a fraude de emissões.

Tal combinação poderia ajudar a FCA a ganhar participação de mercado, uma vez que as vendas locais estão projetadas para subir 7,7% em 2016, para 1,26 milhões de veículos.

“Ajudado pela introdução de novos modelos, esperamos que a Fiat supere o mercado europeu neste ano”, disse Massimo Vecchio, analista da consultoria Mediobanca. Segundo o analista, as vendas da Fiat devem aumentar cerca de 8% na região em 2016.

Além de dobrar o lucro, a FCA tem como meta até 2018 eliminar € 5 bilhões em dívida industrial e gerar um excedente de € 4 bilhões em caixa.

Exportações brasileiras crescem pela primeira vez em 17 meses

02/03/2016 – Fonte: Bem Paraná

As exportações brasileiras apresentaram em fevereiro de 2016 o primeiro aumento na comparação anual desde agosto de 2014. Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior divulgados nesta terça-feira (1º) mostram aumento de 4,6% na média diária de exportações em relação a fevereiro de 2015.

As importações, por outro lado, mantiveram a tendência vista nos últimos meses e registraram queda de 35% na mesma comparação. O aumento das exportações e a queda na compra de produtos importados garantiu um superavit de US\$ 3 bilhões na balança comercial no mês passado, valor recorde para este mês do ano na série histórica, que começa em 1989.

No primeiro bimestre do ano, as exportações superaram as importações em US\$ 3,97 bilhões. As vendas ao exterior ainda acumulam queda, de 4,7% em relação ao mesmo período de 2015. As compras de produtos importados recuaram 35%.

Paraná tem um representante na lista de bilionários da Forbes

02/03/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



O Paraná tem apenas um representante na lista de bilionários da Forbes. Miguel Krigsner, fundador do Grupo Boticário, aparece na posição 1121, com uma fortuna estimada em US\$ 1,6 bilhão (R\$ 6,4 bilhões).

Krigsner é natural da Bolívia, mas imigrou com a família para o Brasil aos 11 anos e se estabeleceu em Curitiba. Na cidade, cursou Farmácia na Universidade Federal do Paraná. A fundação de O Boticário ocorreu em 1977.

A companhia tem fábricas em São José dos Pinhais, na região metropolitana de Curitiba, e em Camaçari, na Bahia. Esta segunda unidade foi inaugurada em 2014, com um investimento de R\$ 380 milhões.

A lista da Forbes divulgada nesta terça (1) trouxe 31 brasileiros bilionários, 23 a menos do que no ranking anterior. A queda é explicada pela crise, que derrubou o valor de várias companhias e elevou a cotação do dólar, unidade monetária usada pela revista para formular o ranking.

O brasileiro mais rico continua sendo Jorge Paulo Lemann, com uma fortuna de US\$ 27,8 bilhões. O sócio do fundo 3G Capital tem participações na maior cervejaria do mundo, AB Inbev, e em diversas companhias conhecidas, como Burger King e Heinz.

Medida reduz imposto que deixaria viagens ao exterior mais caras

02/03/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



Depois de mais dois meses de impasse e discussões entre os Ministérios da Fazenda e do Turismo, a presidente Dilma Rousseff assinou Medida Provisória reduzindo de 25% para 6% o valor do Imposto de Renda cobrado sobre as remessas para o exterior.

O problema é que, até 31 de dezembro de 2015 as remessas para pagamentos de serviços ligados ao turismo, à educação, negócios e manutenção de dependentes no exterior de até R\$ 20 mil por mês eram isentas de Imposto de Renda Retido na Fonte.

Para as agências de viagem, a isenção era de R\$ 10 mil, por mês por passageiro, o que na prática isentava a grande maioria das transações.

A partir de primeiro de janeiro, a alíquota foi elevada para 25%, gerando uma gritaria, principalmente, das agências de turismo que tiveram seus custos elevados para o pagamento de hotéis e voos de pacotes turísticos internacionais.

O setor de turismo tinha isenção dessa cobrança com base no artigo 60 da Lei 12.249 de 2010, que estipulava o prazo de 1º de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2015 para a alíquota zero. Com isso, desde o dia 1º, a Receita Federal passou a cobrar uma alíquota de 25% de Imposto de Renda sobre remessas ao exterior para prestação de serviços.

Aluguéis de carros, venda de ingressos e todo tipo de serviço turismo, pagos com remessas ao exterior, passaram a ser tributados. Mas interpretações diferentes da lei e falhas na comunicação do Fisco acabaram causando, nos dois primeiros meses, uma enorme confusão entre empresas, bancos e clientes, mesmo depois da publicação da instrução normativa da receita criando a tributação de 25%.

Para evitar maiores prejuízos e a fuga de clientes as empresas de turismo tentaram segurar o aumento que a elevação da alíquota obrigava mas muitas foram obrigadas a repassar a cobrança do imposto.

O ministro do Turismo, Henrique Eduardo Alves, estava pressionando a equipe econômica para reverter a decisão. Na noite desta terça-feira as empresas ligadas ao setor de turismo já comemoravam nas redes sociais a decisão do governo.

A tributação desse serviço se equivale, agora, à cobrada nas compras feitas com cartão de crédito no exterior.

Ouro Verde fecha 2015 com crescimento de 19% na receita

02/03/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



Especializada em gestão e terceirização de frotas, a Ouro Verde registrou um crescimento de 19,2% na sua receita líquida em 2015. A empresa paranaense alcançou uma receita de R\$ 981,9 milhões nos últimos doze meses. Os números foram divulgados nesta terça-feira (01).

A locação de veículos e máquinas pesadas foram os responsáveis por puxar o bom resultado. Ao todo, o setor gerou R\$ 796,2 milhões ao caixa da empresa e representou um aumento de 16,7% na receita de serviços em comparação com o ano anterior.

De acordo com o presidente Karlis Krukliis, a crise forçou muitos de seus clientes a migrarem de equipamentos próprios para locação e isso ajudou a manter o bom desempenho apresentado no último ano fiscal.

“É um modelo de negócio que funciona tanto em situações de crise quanto em momentos mais favoráveis”, diz.

Ainda assim, a Ouro Verde viu seu lucro cair pela metade no período. Dos R\$ 17,9 milhões registrados em 2014, a companhia encerrou 2015 com R\$ 8,9 milhões, uma queda de 50,3%. Krukliis explica que a redução é reflexo do aumento da taxa básica de juros no último ano e da mudança nas regras do BNDES, que passou a financiar apenas 50% do valor dos equipamentos.

A alteração forçou a companhia a destinar mais recursos do próprio caixa na compra de novos veículos. Ao todo, foram R\$ 442,5 milhões investidos na atualização da frota.

Para 2016, o presidente se mostra otimista e revela que a expectativa é de um resultado melhor. “Não estamos apostando em estabilidade. Queremos continuar crescendo e ser mais eficientes”, afirma o executivo, que espera ver uma recuperação dos lucros no próximo ano.

A empresa passou por uma reestruturação recente e reduziu o número de cargos executivos, o que deve ajudar a diminuir os gastos. “É provável que tenhamos um novo aumento nos juros ao longo do ano, então é preciso ter controle, reduzir custos e construir uma solidez financeira que nos permita passar por esses momentos”, afirma.

Krukliis diz ainda que o bom desempenho em 2015 e que deve se repetir em 2016 é, na verdade, fruto de algo que a empresa vem desenvolvendo há bem mais tempo. “Estávamos preparados para momentos de crise.

Os frutos que colhemos agora foram plantados muito antes”, conclui.

Balança comercial tem melhor resultado para fevereiro em 27 anos

02/03/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



A balança comercial apresentou, em fevereiro, um saldo positivo (exportações maiores do que importações) de US\$ 3,04 bilhões, o melhor resultado para o mês em 27 anos.

No ano, até agora, o resultado é superavitário em US\$ 3,9 bilhões, revertendo o déficit apresentado no mesmo mês de 2015. Nos dois primeiros meses do ano, o Brasil vendeu US\$ 24,59 bilhões (uma retração de 4,7% frente a 2015) e comprou US\$ 20,6 bilhões (uma queda de 35,1%).

Em fevereiro, as exportações somaram US\$ 13,34 bilhões. O valor representa um crescimento de 4,6% frente a 2015 e é a primeira alta em 17 meses. O último crescimento havia sido em agosto de 2014, na comparação com agosto de 2013.

O saldo de fevereiro é resultado de um aumento nas exportações tanto de bens semimanufaturados (14%) quanto de manufaturados (7,9%). Nesses casos, ajudaram a balança, sobretudo, as vendas de tubos flexíveis de ferro/aço (531,1%), etanol (244,8%), açúcar em bruto (121,6%) e suco de laranja congelado (83,2%).

O grupo de produtos básicos, no entanto, teve retração de 0,5% nas exportações. Isso porque houve uma forte queda nas vendas de minério de ferro (-48,8%), petróleo em bruto (-28,2%) e café em grão (-23,8%). No mês, cresceram as vendas de produtos brasileiros, principalmente, para a África e para a Ásia.

Em fevereiro, as importações apresentaram uma forte queda, de 34,6%, seguindo a tendência dos últimos meses. As vendas totalizaram US\$ 10,3 bilhões. Todos os grupos de produtos tiveram retração. Lubrificantes tiveram queda de 54,6% nas vendas, bens de capital, 33,3%, e bens intermediários, 20,5%.

No grupo de combustíveis e lubrificantes, o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) justifica, em nota, que a retração ocorreu principalmente por conta da diminuição dos preços de naftas, gasolina, petróleo em bruto, gás natural e carvão.

No segmento de bens e consumo as principais quedas foram nas importações de equipamentos de transporte não industrial, automóveis de passageiros e bens de consumo duráveis. Caíram as compras, sobretudo, para América Central e Caribe (-77,2%) e Oceania (-64%).

No ano, os dados foram piores do que os acumulados de 2015. Nas exportações, o único item em que não houve queda foi nas vendas de produtos manufaturados, que cresceram 0,5%, sobretudo por conta de um crescimento de 132% nas exportações de tubos flexíveis de ferro/aço.

Entre produtos básicos, houve queda principalmente na venda de minério de ferro (-45,6%), e entre os semimanufaturados, de óleo de soja (-47,9%).

Nas importações houve queda em todos os segmentos: combustíveis e lubrificantes (-57%), bens intermediários (-34%), bens de capital (-27,1%) e bens de consumo (-24,4%).

Venda de veículos cai 21% em fevereiro e tem pior resultado desde 2007

02/03/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



A indústria automobilística vendeu 146,8 mil veículos em fevereiro, incluindo caminhões e ônibus. Foi o pior resultado mensal desde fevereiro de 2007, quando as vendas somaram 146,7 mil unidades. Em relação a janeiro, houve queda de 5,4%. Já no comparativo com fevereiro do ano passado, a redução foi de 21%.

O resultado parcial se refere a licenciamentos realizados no mês passado. Os números oficiais devem ser divulgados no fim da tarde pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve).

Em fevereiro, a General Motors manteve-se na liderança de vendas, com 21,7 mil veículos. A Fiat vem na sequência, com 21,5 mil e a Volkswagen segue em terceiro lugar, com 19,8 mil. Hyundai ficou em quarto lugar, com 13,9 mil unidades, e a Ford em quinto, com 13,4 mil.

A lista dos modelos mais vendidos traz o Chevrolet Onix no topo (10,3 mil unidades), seguido por Hyundai HB20 (7,8 mil), Ford Ka (5,5 mil), Fiat Palio (5,5 mil) e Toyota Corolla (5 mil).

Dados de produção, exportações e empregos no setor serão divulgados na sexta-feira pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

Motoristas e cobradores de ônibus de Curitiba terão reajuste de 11,3%

02/03/2016 – Fonte: Bem Paraná



O Sindicato dos Motoristas e Cobradores de Ônibus de Curitiba (Sindimoc) e o Sindicato das Empresas de Ônibus de Curitiba e Região Metropolitana (Setransp) homologaram nesta terça-feira (1) um acordo parcial sobre o reajuste salarial da categoria, durante a audiência de dísídio coletivo ocorrida ontem à tarde no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) do Paraná.

Em comparação com outras rodadas de negociação, a deste ano foi mais pacífica. Antes de sentarem para negociar os representantes patronais e dos trabalhadores já havia chegado a um acordo sobre o reajuste de 11,3%.

Na reunião de terça, foi acertado que o pagamento da diferença salarial do valor reajustado será pago até o dia 11 de março, a diferença do valor do cartão-alimentação será paga até o dia 9 de março, o pagamento salarial e do cartão -alimentação, pelo valor atual, será disponibilizado para os trabalhadores até o dia 7 de março. O representante do Setransp afirmou que o pagamento do salário será feito também na segunda, dia 7.

Com o reajuste o salário-base do motorista do transporte público de Curitiba e Região Metropolitana passou para R\$ 2.202,01 e do cobrador, R\$ 1.247,37. Cada um terá o vale alimentação de R\$ 500, mais um abono salarial de R\$ 390, equivalente a R\$ 32,50 por mês.

Para o presidente do Sindimoc, Anderson Teixeira, a Campanha Salarial 2016 foi vitoriosa. Na base da luta e mobilização foram conquistados um dos maiores acordos do País, mesmo com a crise. O acordo vale de 1º de fevereiro deste ano até 31 de janeiro de 2017.

“Podemos afirmar com tranquilidade que esse acordo foi uma grande conquista para os trabalhadores, pois manteve o bom patamar dos acordos dos últimos cinco anos”, afirma o economista e supervisor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócioeconômicos (Dieese), Sandro Silva.

Emprego na indústria cai pelo décimo segundo mês consecutivo

02/03/2016 – Fonte: Bem Paraná

O emprego na indústria caiu em janeiro pelo décimo segundo mês consecutivo e registra recuo de 0,8%. As informações são da pesquisa Indicadores Industriais, divulgada hoje (1º) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O indicador está dessazonalizado (excluídas as influências do período).

O índice está 9,6% abaixo do registrado em janeiro do ano passado. As informações são da Agência Brasil. De acordo com a CNI, as horas trabalhadas cresceram 2,9% e o faturamento da indústria teve alta de 1% em janeiro na comparação com dezembro, na série livre de influências sazonais.

“Esses dois resultados positivos não combinam com o quadro geral, mas a gente tem que lembrar que em situações de turbulência, em um momento ou outro, tivemos um crescimento pontual, mas que não se caracterizou como mudança de ritmo”, disse Flávio Castelo Branco, gerente executivo da CNI.

Em relação ao mesmo período do ano passado, as horas trabalhadas diminuíram 11,6% e o faturamento foi 13,9% menor. A massa salarial, com queda de 2% em relação a dezembro, recuou pelo sétimo mês consecutivo e está 10,3% inferior à de janeiro de 2015.

O rendimento médio dos trabalhadores diminuiu 0,9% em janeiro frente a dezembro, informou a CNI. A indústria operou, em média, com 75,9% da capacidade instalada. O valor é 1,1 ponto percentual inferior ao de dezembro e 5,2 pontos percentuais abaixo do registrado em janeiro de 2015.

“Essa comparação com janeiro de 2015 mostra a profundidade da contração que se abateu sobre o setor industrial”, ressaltou Flávio Castelo Branco.

Centrais sindicais protestam em São Paulo contra juros altos

02/03/2016 – Fonte: Bem Paraná

Centrais sindicais fizeram hoje (1º) um protesto contra os juros altos em frente à sede do Banco Central, na avenida Paulista, região central da capital paulista. Durante o protesto, realizado de manhã, os manifestantes distribuíram bananas aos participantes do ato e às pessoas que passavam pelo local.

Segundo as centrais, o ato foi marcado para esta terça-feira, porque neste dia o Comitê de Política Monetária (Copom) inicia a reunião na qual será decidida a taxa básica de juros, que será divulgada amanhã (2).

As informações são da Agência Brasil. Segundo o vice-presidente da Força Sindical, Miguel Torres, o protesto no dia da reunião do Copom é uma tradição das centrais sindicais, para tentar convencer o comitê a não aumentar, ou até mesmo a reduzir a taxa de juros.

“Hoje temos a taxa em 14,25%, sendo a maior do mundo. Há países que estão com taxa negativa para ter investimento na produção, e aqui no Brasil vai-se contra essa lógica.”

O dirigente do Sindicato dos Comerciários da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Josimar Andrade, reforçou que a agenda antecedente às reuniões é uma luta antiga porque as centrais sindicais não entendem o que ele chamou de política de não valorização do emprego.

“Essa política não caminha junto com a elevação da produtividade do país. Por isso, estamos combatendo essa política equivocada do Banco Central”, disse ele. Para o presidente da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), Ubiraci Dantas de Oliveira, o protesto é necessário porque “ninguém aguenta mais”.

“São 9 milhões de desempregados. São indústrias fechando, ou indo embora, aumentando o exército de desempregados. Enquanto isso, a dengue, a chikungunya e a zika continuam se espalhando pelo Brasil. Há precariedade na saúde e na educação. Por isso, estamos aqui lutando contra essa taxa de juros”, afirmou. O protesto durou cerca de uma hora e foi feito debaixo de chuva.

Governo discute com estrangeiros venda de ativos da espanhola Abengoa

02/03/2016 – Fonte: Bem Paraná

Em busca de uma saída para as concessões que estão nas mãos da Abengoa, o governo discute com dois possíveis compradores o futuro dos ativos da companhia espanhola, cuja matriz entrou com um pedido de recuperação judicial no final de 2015.

Segundo o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, os dois proponentes são estrangeiros. “Existem duas propostas, uma por todas as concessões e outra por parte delas”, afirmou Braga.

A segunda proposta citada pelo ministro seria apenas pelos empreendimentos já concluídos e por algumas concessões que já obtiveram as licenças de instalação. Já a primeira, pegaria todas as concessões, inclusive aquelas que não estão com as licenças

emitidas e que, provavelmente, atrasarão. Para o governo, há o risco de que alguns projetos não consigam ficar de pé devido à pequena margem de lucratividade presente em alguns deles.

"O que queremos é que a proposta seja viável do ponto de vista financeiro", disse Braga. Para viabilizar a venda de, ao menos, 12 das 16 concessões que a Abengoa tem no Brasil, o governo não descarta a hipótese de retomar as concessões e relicitar-las em um novo leilão, provavelmente oferecendo um retorno maior aos investidores.

RECUPERAÇÃO JUDICIAL Em dezembro de 2015, a Abengoa entrou com um pedido de recuperação judicial na Espanha devido ao alto endividamento da matriz. Desde então, paralisou as obras no Brasil e demitiu a maior parte dos trabalhadores que estavam envolvidos na construção dos empreendimentos.

No país, além das concessões de linhas de transmissão, a companhia também detém duas plantas de cogeração de energia -quando se produz dois tipos de energia, uma parte elétrica e outra térmica, utilizadas no aquecimento ou resfriamento de edifícios- e um hospital em Manaus (AM).

Desde então a companhia tenta vender os ativos para evitar a retomada por parte do governo sob o argumento de descumprimento de contrato. No final de janeiro, a espanhola entrou com pedido de recuperação judicial no Brasil e em outros países da América, como as plantas de geração de energia a partir de fontes renováveis nos Estados Unidos.

No país, devido à legislação que rege as Sociedades de Propósito Específico (SPE), as concessões da Abengoa não ficam travadas durante o processo de recuperação judicial, apenas as receitas transferidas para a holding detentora das cotas dessa SPE.

IPP sobe 0,56% em janeiro ante -0,35% em dezembro 2015, aponta IBGE

02/03/2016 – Fonte: Paraná Online

O Índice de Preços ao Produtor (IPP), que inclui preços da indústria extrativa e de transformação, registrou alta de 0,56% em janeiro, informou na manhã desta quarta-feira, 2, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa de dezembro de 2015 foi revisada de -0,32% para -0,35%.

O IPP mede a evolução dos preços de produtos na "porta da fábrica", sem impostos e fretes, da indústria extrativa e de 23 setores da indústria de transformação.

Considerando apenas a indústria extrativa, houve queda de 14,42% nos preços em janeiro, após recuo de 6,07% em dezembro do ano passado. Já a indústria de transformação registrou avanço de 0,99% no IPP de janeiro, ante redução de 0,18% em dezembro.

Com o resultado anunciado nesta manhã, o IPP de indústrias de transformação e extrativa acumula alta de 0,56% no ano e avanço de 9,86% em 12 meses.

Comércio com 'vizinhos' esbarra na logística

02/03/2016 – Fonte: Paraná Online

A precariedade da malha de transporte nacional tem comprometido o potencial de exportação do Brasil com nove de seus 11 parceiros comerciais na América do Sul. Por ano, cerca de US\$ 1,5 bilhão em produtos manufaturados, como carros, têxteis e

alimentos, deixa de entrar na conta de comércio com os países vizinhos por causa das péssimas condições de infraestrutura, seja em rodovias, portos ou ferrovias.

Os estragos que esses gargalos logísticos causam na exportação nacional foram captados em um novo estudo elaborado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O relatório 'Desafios para a Integração Logística na América do Sul', ao qual o Estado teve acesso exclusivo, calculou quanto do potencial exportador do Brasil tem sido frustrado pelas dificuldades de transporte.

O cenário levou em conta a distância em relação a cada país sul-americano, o volume de produtos escoados por cada modal de transporte e o tamanho de seus mercados.

Os dados mostram que as exportações para a Argentina, o principal parceiro comercial do Brasil na região, têm hoje desempenho 7% inferior à sua real capacidade por conta das rotas deterioradas de acesso entre os dois países. No Peru e na Colômbia, essa frustração é de 5% do potencial pleno.

A lista segue com Venezuela (4%), Chile (3%), Suriname (2%), Guiana, Paraguai e Uruguai, esses três últimos com restrição de 1% em seus desembarques potenciais. Apenas Bolívia e Equador não apresentaram alterações.

"É um cenário preocupante e que ainda não foi efetivamente atacado pelo governo. Priorizar projetos de infraestrutura para essa região é vital. Os países sul-americanos se tornam o destino de 16% das exportações brasileiras. Isso exige um tratamento mais pragmático e menos político", afirma Matheus Castro, especialista em política e indústria da CNI.

O relatório, que também se baseou em entrevistas realizadas com grandes empresas exportadoras para a região, apontou que, depois de barreiras tarifárias e burocracia alfandegária, as limitações de transporte são mencionadas como maior obstáculo para ampliar as exportações.

Em 2010, o recém criado Conselho Sul-Americano de Infraestrutura e Planejamento (Cosiplan), órgão da União das Nações Sul-Americanas (Unasul), estabeleceu uma lista de 31 projetos prioritários para melhorar a interligação entre os países da região, um pacote de obras estimado em US\$ 21 bilhões. Seis anos depois, nenhum empreendimento da lista foi concluído. Atualmente, 15 estariam em 'fase de execução' e 16 sequer tiveram início.

Os dados apontam que, até dezembro de 2014, foram investidos US\$ 951 milhões nos projetos, apenas 4,5% do total previsto no lançamento do projeto.

É preciso destacar, no entanto, que algumas obras já concluídas anos atrás entraram nessa conta. Na prática, portanto, a evolução dos empreendimentos é próxima do zero. "Os programas são desproporcionais à realidade e à capacidade efetiva de cada país em realizar esses projetos. É preciso que haja prioridade efetiva", analisou o especialista da CNI.

Durante o ano passado, as exportações do Brasil para a América do Sul movimentaram US\$ 31,1 bilhões; elas foram ao todo de US\$ 36,7 bilhões durante o ano anterior.

Escoamento

Historicamente, a Argentina responde por cerca de 40% do total das exportações brasileiras. Atualmente, a principal rota usada para levar produtos manufaturados ao

país vizinho é mesmo a rodovia (48% do total), seguida pelo transporte marítimo, com 45% do total, o fluvial que responde pode 4%, o aéreo (2%) e ferroviário, este último com apenas 1% do total.

Se consideradas as exportações para os 11 países, o mar é o destino usado por 53% das cargas escoadas, seguido por rodovias (39%) e transporte aéreo (5%). Os demais 3% se dividem entre ferrovias e rios.

Fiat Chrysler tem alta de 12% nas vendas nos EUA

02/03/2016 – Fonte: Exame



A Fiat Chrysler teve alta de 12 por cento nas vendas de veículos nos Estados Unidos em fevereiro, impulsionada pelos emplacamentos de veículos utilitários das marcas Jeep e Ram.

As vendas dos seis modelos da Jeep subiram 23 por cento, afirmou a companhia nesta terça-feira, mesmo nível de avanço registrado pelos modelos Ram. A Fiat Chrysler teve o maior volume de vendas em fevereiro em uma década.

Grandes montadoras de veículos devem divulgar um aumento de vendas de entre 7 e 9 por cento sobre um ano antes, segundo economistas e analistas do setor.

Pesquisa da Thomson Reuters com 48 economistas mostra que as vendas de veículos nos EUA em fevereiro devem indicar um ritmo anualizado de 17,63 milhões de unidades. No ano passado, as vendas de veículos no país atingiram recorde de 17,4 milhões de unidades.

Crise não esfria briga de sócios da Usiminas

02/03/2016 – Fonte: Exame



O iminente fim do caixa da Usiminas, que deve acabar na segunda quinzena deste mês, não acelerou um acordo entre a Nippon Steel e a Techint/Ternium, sócios controladores da siderúrgica, que vive difícil crise financeira.

Segundo fontes, os acionistas não chegaram a um consenso sobre uma solução para a empresa, que hoje enfrenta o risco até de entrar em recuperação judicial.

A reunião do Conselho de Administração que seria marcada na quinta-feira, não ocorrerá, já que ainda não foi feita a convocação da mesma. Pelas regras, essa convocação precisa ocorrer com cinco dias úteis de antecedência, no mínimo.

No momento, as partes estão tentando viabilizar a reunião para a próxima segunda-feira, mas, para isso, a convocação precisaria ser feita até hoje. Segundo uma fonte, não há neste momento qualquer indicação de que isso venha a ocorrer.

"Realmente ainda não existe um acordo. A Usiminas precisa de um fôlego e a capitalização provê isso com segurança", disse a fonte.

Vendas das montadoras nos EUA têm ganhos expressivos

02/03/2016 – Fonte: Exame



As montadoras de automóveis nos EUA registraram ganhos expressivos em fevereiro, impulsionados por uma enxurrada de promoções no feriado do Dia dos Presidentes, um dia a mais de vendas no calendário e a demanda reprimida no mês de janeiro por causa da forte nevasca, que forçou alguns compradores da costa leste a atrasarem suas compras.

Entre as maiores montadoras, as vendas da Ford subiram 20% em relação ao mesmo mês do ano anterior, para 216.045 veículos, atingindo o maior patamar para o mês em 11 anos.

Os veículos utilitários esportivos e as picapes F-Series registraram o melhor desempenho de fevereiro em uma década.

Por outro lado, as vendas General Motors - a maior fabricante do país - caíram 1,5% no mesmo período de comparação. Ainda assim, o total de veículos vendidos atingiu 227.825.

A empresa destacou a queda de 24% nas entregas aos compradores de frotas, como, por exemplo, empresas de aluguel de carros.

A Fiat Chrysler, por sua vez, registrou aumento de 12%, para 182.879 veículos em fevereiro, elevando os meses de ganhos nas vendas para 71 meses.

Já a Volkswagen, que suspendeu as vendas de carros a diesel por causa do escândalo de emissões de poluentes, relatou declínio de 13% nas vendas para o mês, para 22.321.

No entanto, as vendas do modelo Tiguan subiram 78% e tiveram o melhor desempenho para o mês já registrado.

Os principais fabricantes de automóveis japoneses também registraram ganhos. A Honda informou que as vendas saltaram 13% em relação ao mesmo mês do ano anterior, para 118.985.

Já as vendas da Toyota nos EUA subiram 4,1%, para 187.954 veículos. As vendas da Nissan Motor tiveram aumento de 10,5%, para 130.911.

Os preços dos combustíveis baixos, o crédito fácil e a melhoria do emprego nos EUA têm ajudado a elevar a demanda de carros novos, seguindo seis anos de crescimento ininterrupto e um recorde nas vendas nos EUA em 2015.

As empresas especializadas no setor automotivo Edmunds.com e TrueCar preveem que os fabricantes de automóveis nos EUA irão registrar o seu maior volume de vendas em fevereiro em mais de 15 anos, com a taxa de venda anualizada atingindo ou ultrapassando os 17,5 milhões.

Alguns fabricantes de automóveis ainda não terminaram de divulgar os seus resultados e um panorama de toda a indústria é esperado no fim do dia.

Preço na porta da fábrica volta a subir no acumulado de 12 meses

02/03/2016 – Fonte: R7



Os preços na porta das fábricas, medido pelo IPP (Índice de Preços ao Produtor), subiram, em média, 0,56% em janeiro na comparação com dezembro do ano passado. No último mês de 2015, os preços da indústria geral registraram -0,35%, em relação ao mês imediatamente anterior.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), nos últimos 12 meses, o IPP da Indústria acumula alta de 9,86%, contra um aumento de 8,81% em dezembro. Entre as 24 atividades investigadas, 17 apresentaram variações positivas de preços, contra 13 no mês anterior.

O IPP mede a evolução dos preços de produtos 'na porta de fábrica', sem impostos e fretes. As quatro maiores variações foram nas seguintes atividades: Indústrias extrativas (-14,42%), fumo (4,77%), outros equipamentos de transporte (3,74%) e produtos de metal (3,35%). As maiores influências vieram de Indústrias extrativas (-0,40 p.p.), alimentos (0,33 p.p.), veículos automotores (0,23 p.p.) e metalurgia (0,12 p.p.).

Comparações

Já em relação a janeiro de 2015, a variação de preços foi de 9,86%, contra 8,81% em dezembro de 2015. As quatro maiores variações de preços ocorreram em outros equipamentos de transporte (36,79%), fumo (34,85%), papel e celulose (22,75%) e alimentos (16,47%).

Os setores de maior influência foram: alimentos (3,14 p.p.), outros produtos químicos (1,38 p.p.), outros equipamentos de transporte (0,79 p.p.) e veículos automotores (0,78 p.p.).

Entre as grandes categorias econômicas, ainda em relação a dezembro/15 as variações foram: 2,36% em bens de capital; 0,11% em bens intermediários; e 0,86% em bens de consumo, sendo que 1,43% foi a variação observada em bens de consumo duráveis e 0,68% em bens de consumo semiduráveis e não duráveis.

Já a influência das grandes categorias econômicas foi a seguinte: 0,21 p.p. de bens de capital, 0,06 p.p. de bens intermediários e 0,30 p.p. de bens de consumo. No caso

de bens de consumo, 0,18 p.p. se deveu às variações de preços observadas nos bens de consumo semiduráveis e não duráveis e 0,12 p.p. nos bens de consumo duráveis.

Em 12 meses, a variação de preços da indústria alcançou 9,86%, com as seguintes variações: bens de capital, 14,22% (1,21 p.p.); bens intermediários, 9,67% (5,47 p.p.); e bens de consumo, 9,12% (3,18 p.p.), sendo que a influência de 'bens de consumo duráveis' foi de 0,50 p.p. e a de 'bens de consumo semiduráveis e não duráveis' de 2,68 p.p.

Alimentos

Em janeiro de 2016, a variação média de preços do setor, na comparação com dezembro de 2015, foi de 1,63%, resultado maior do que os observados em novembro e dezembro (que foram menores que 1%), porém menor do que os observados de agosto (1,94%) a setembro (5,47%). Com esse resultado, a variação observada entre janeiro de 2015 e janeiro de 2016 foi de 16,46%, maior resultado desde agosto de 2012 (17,85%).

Em relação ao mês anterior, os destaques em termos de variação e em termos de influência não apresentam nenhuma interseção, sendo que os produtos destacados pela variação não constam entre os de maior peso no cálculo do setor, e dois deles ('manteiga de cacau' e 'leite condensado') tiveram variação negativa de preços.

Já na influência, dois produtos ('resíduos da extração de soja' e 'açúcar cristal') estão entre os de maior peso no cálculo, tendo influência, como os dois outros ('óleo de soja em bruto, mesmo degomado' e 'óleo de soja refinado'), positiva.

A influência destes quatro produtos foi de 0,80 p.p., em 1,63%. O aumento dos derivados de soja está em linha com a depreciação cambial (em janeiro, contra dezembro, foi da ordem de 4,7% e, janeiro de 2016 contra janeiro de 2015, de 54,0%). No caso do açúcar, ao lado de uma oferta mundial menor, no Brasil o quadro se intensifica pela maior produção de álcool (em detrimento do açúcar).

'Açúcar cristal', os óleos derivados da soja e 'suco concentrado de laranja' são os produtos mais influentes no acumulado em 12 meses e, nesse caso, valem as observações anteriores (de depreciação cambial e do viés na produção de álcool a partir da cana-de-açúcar).

Brasileiro trabalhou 151 dias em 2015 para pagar impostos

02/03/2016 – Fonte: R7

Em 15 anos a carga tributária brasileira saltou de R\$ 0,35 trilhão em 2000 para R\$ 2,00 trilhões em dezembro de 2015.

Um aumento de 467,5% no período, o que corresponde a um aumento na arrecadação efetiva de 11,5% por ano, segundo cálculo do Instituto Assaf com base nos dados do Impostômetro.

Na década de 1970, 76 eram os dias médios trabalhados por ano somente para pagar tributos. Na década de 1980, esses dias subiram para 77, e na década de 1990 para 102 dias trabalhados em média.

Já em 2015 foram necessários 151 dias em média trabalhados para pagar impostos, ou seja, até 31 de maio (5 meses) para pagar os impostos.

Segundo dados do IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação) em países como Dinamarca, considerando a mesma metodologia, é necessário trabalhar por 176 dias.

Os outros países nos quais se trabalha mais para pagar impostos do que no Brasil são a França, onde é necessário trabalhar por 171 dias, seguido de Suécia (163 dias) e Noruega (157 dias).

Em contrapartida, na Argentina é preciso trabalhar menos, ou 141 dias, e na Alemanha, são necessários 139 dias. Os canadenses trabalham apenas 130 dias para pagar impostos e os japoneses, 124 dias. Nos Estados Unidos esse número é ainda menor: 98 dias, assim como no Chile (94 dias) e no México (91 dias).

A carga tributária sobre o Produto Interno Bruto (PIB, soma das riquezas do país) em 2004 era de 33,19%. Já em 2014, esse número subiu para 35,42% do PIB.

Comisso vota hoje unificado do ICMS

02/03/2016 – Fonte: R7

A Comissão Especial da Reforma Tributária se reunirá hoje para apresentação, discussão e, se possível, votação do relatório do deputado André Moura (PSC-SE).

Uma das novidades da proposta é a criação de fundo constitucional para compensar eventuais perdas dos estados com a unificação do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Se aprovada, a proposta será levada a votação em plenário, dentro de 30 dias, pelo presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ). Do contrário, o peemedebista quer levar à decisão alguns pontos que possam ter o mínimo de consenso.

"O Parlamento vai contribuir para a retomada da atividade econômica, agindo em consonância com a sociedade", afirmou Cunha. Ele também quer agilizar a discussão de propostas sobre a reforma da Previdência e a respeito da exploração de petróleo na camada pré-sal.

Os defensores da proposta afirmam que a unificação do ICMS poderá encerrar a "guerra fiscal", que envolve vantagens tributárias oferecidas pelos Estados para atrair investimentos privados, e validar incentivos fiscais considerados ilegais pelo Supremo Tribunal Federal.

Antecipado pelo presidente da comissão, deputado Hildo Rocha (PMDB-MA), o parecer de Moura prevê a criação do Fundo de Equalização de Receitas para nenhum estado perder. "Isso vai sair dos recursos do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), do Imposto de Renda", disse o comandante do colegiado.

Para Rocha, caso a proposta seja aprovada, ela poderá simplificar a arrecadação tributária, diminuir o efeito regressivo em que os mais pobres pagam mais impostos, - e fazer uma justiça fiscal, acabando com o acúmulo de tributos ao longo da cadeia produtiva.

Segundo o presidente da comissão, ainda existe oposição à unificação do ICMS. Ele garante, porém, que a maioria dos estados apoia a medida. "Alguns estados da região Centro-Oeste se colocam contra o fim da 'guerra fiscal', contra a legislação única para este tributo, que é um dos mais complexos que nós temos", disse.

Repatriação e medo

Não há consenso nem no governo nem na oposição sobre a melhor proposta de Reforma Tributária. Parte da oposição acha mais adequado usar parte da verba que entrará no País por meio de legislação recentemente aprovada no Congresso e sancionada pela presidente Dilma Rousseff a respeito da repatriação de recursos enviados ilegalmente ao exterior.

Segundo o deputado Alfredo Kaefer (PSDB-PR), o governo não está de acordo com essa possibilidade.

"Esse dinheiro da repatriação de recursos seria para isso também, mas o governo não quer. Ele quer o dinheiro só para ele. E aí? Quem vai ganhar essa briga? Há muita discussão ainda", comentou Kaefer.

Para o parlamentar, para acabar com a "guerra fiscal", ou seja, proibir os incentivos fiscais e isenções do ICMS dos estados em cima de uma nova legislação, será necessário a criação de um fundo constitucional para compensar.

"Eu acho o ideal seria termos uma lei maior que acabasse com a isenção fiscal ou que os estados arcassem diretamente com cada isenção que deu em seu estado. Isso quer dizer, cada governador pagaria sua conta. Em minha opinião, não é o ideal criar um fundo onde todos os estados vão pagar para privilegiar os que tiraram o ICMS de suas empresas. Temos que pensar bem", argumentou.

Kaefer disse não ser plenamente favorável à criação do novo fundo porque existem alguns temas que devem ser discutidos primeiro.

"Quem vai colocar o dinheiro neste fundo? Se forem os próprios estados que deram o benefício fiscal, acho correto. Mas não acho justo que o estado que não concedeu este benefício às suas empresas ajude o fundo. Cada um age com o seu", afirmou para completar que a criação deste fundo é questionável.

O senador Lindbergh Farias (PT-RJ), relator na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) de proposta de mudança no sistema tributário, disse que é preciso enterrar de vez a "guerra fiscal". "Muitos investimentos ficam travados por conta da insegurança por parte das empresas", afirmou.

Com salário mínimo, setor de Serviços pode demitir mais

02/03/2016 – Fonte: R7

A demanda fraca e o crédito caro estão deixando os empresários de serviços mais pessimistas neste início de ano.

Diante das dificuldades, o reajuste de 11,6% no salário mínimo deve colocar pressão sobre os custos e pode acelerar o processo de ajuste no pessoal ocupado no setor, de acordo com avaliação do economista Silvio Sales, consultor da Fundação Getulio Vargas (FGV).

Em fevereiro, 26,9% dos empresários afirmaram que pretendem dispensar funcionários nos próximos três meses. Há um ano, essa fatia era de 18,4%. Já as contratações estão nos planos de apenas 8,8% das empresas, contra 13,7% um ano atrás.

"O reajuste do salário mínimo pode trazer a necessidade de um ajuste mais rápido, até porque o setor de serviços começou a demitir mais tarde", disse Sales.

O especialista lembrou que a atividade é intensiva em mão de obra e remunera muito próximo ao salário mínimo - por isso acaba sendo mais pressionada. "Isso pode levar também ao aumento da informalidade", acrescentou.

As motivações para demitir são várias, segundo Sales. Os empresários estão inseguros sobre o futuro da atividade, e a demanda insuficiente é um fator recorrente apontado.

Neste mês, foram 39,4% das respostas, mas esse índice ultrapassou 50% nos transportes, em alojamento e alimentação. A dificuldade de acesso a crédito também está estrangulando as empresas, com 23,4%.

"Não foi um ponto, é uma tendência negativa majoritária entre os segmentos. Isso traduz o grau de incerteza que a gente tem. Os empresários ficaram mais pessimistas", disse Sales. Neste mês, a confiança de serviços caiu 0,7 ponto.

Vale vê saída de 70 mil toneladas de capacidade de minério do mercado global em 2016

02/03/2016 – Fonte: R7

A mineradora Vale espera que 70 milhões de toneladas de capacidade global de produção de minério de ferro sejam fechadas neste ano e mais 30 milhões de toneladas de capacidade também estarão "em risco", disse um funcionário sênior da companhia nesta quarta-feira.

Mais capacidade na China está em risco por conta dos preços baixos, disse João Mendes de Faria, chefe da companhia para a China em conferência do setor, acrescentando que a capacidade de produção doméstica caiu para 184 milhões de toneladas em 2015 ante 335 milhões de toneladas em 2013.

Governo reduz alíquota de IR sobre remessa de recursos ao exterior para 6%

02/03/2016 – Fonte: R7

O governo publicou medida provisória nesta quarta-feira reduzindo de 25 para 6 por cento a alíquota do Imposto de Renda Retido na Fonte incidente sobre a remessa de recursos a pessoa física ou jurídica residente no exterior para gastos pessoais de pessoas físicas residentes no Brasil.

De acordo com a publicação no Diário Oficial da União, a redução se aplica à cobertura de gastos pessoais em viagens de turismo, negócios, serviço, treinamento ou missões oficiais, até o limite de 20 mil reais ao mês.

A MP prevê ainda que as operadoras e agências de viagens estão sujeitas ao limite de 10 mil reais ao mês por passageiro, devendo ser cadastradas no Ministério do Turismo e suas operações serem realizadas por instituição financeira com sede no Brasil.

Não ficarão sujeitas à retenção na fonte do IR, segundo a MP, as remessas destinadas para fins educacionais, científicos ou culturais e as que tiverem como objetivo a cobertura de despesas médico-hospitalares do remetente ou de seus dependentes.

Uma fonte do Palácio do Planalto já havia afirmado à Reuters na terça-feira que a presidente Dilma Rousseff havia assinado a medida provisória.

Veja a publicação na íntegra:

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=02/03/2016>

Desemprego não atinge todas as profissões. Conheça as carreiras que são anticrise e que contratam em 2016

02/03/2016 – Fonte: R7



Mês após mês, quase todos os setores da economia brasileira demitem milhares de pessoas. A partir de agora, conseguir emprego em 2016 vai exigir muito mais da qualificação do profissional. Porém, nem tudo está perdido.

Duas grandes empresas de recursos humanos ouvidas pela reportagem do **R7** avaliam que, pelo menos, cinco setores continuam requisitando mais mão de obra, mesmo na crise.

Por exemplo, os profissionais da TI (tecnologia da informação) continuam em alta. Da mesma forma, quem é da área da saúde também vai encontrar um mercado mais aquecido do que outros setores. Para retomar o crescimento, muitas empresas apostam ainda em contratar bons vendedores.

A analista de RH da Employer Fabiana Zambroski lembra que, independentemente da área, ainda assim há contratações no País.

— O mercado não está zerado. A própria construção civil ainda exige mão de obra.

Em janeiro, as seis principais regiões metropolitanas do País somaram 1,9 milhão de desempregados. O índice (7,6%) é o maior para o mês desde 2009. O número de trabalhadores com carteira assinada (11,6 milhões) caiu em relação ao mesmo período de 2015 (menos 336 mil pessoas). O Brasil tinha, em novembro, 9,1 milhões de desempregados, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Os dados mostram que, entre os setores que mais demitem, estão a construção civil e a indústria. Porém, o ramo de serviços, o que mais emprega em todo o País, também começou a sentir os efeitos da crise, dispensando, principalmente, funcionários com menos qualificação (limpeza, vigilância e telemarketing).

Veja a seguir algumas oportunidades destacadas pela Employer e pela Catho.

TI (tecnologia da informação)

Essa área vive um ciclo diferente do que está acontecendo com algumas profissões. As empresas buscam cada vez mais funcionários que vão trabalhar em soluções tecnológicas para reduzir custos e facilitar processos.

A assessora de carreiras da Catho Larissa Meiglin explica que existe uma demanda permanente por desenvolvedores, programadores e analistas técnicos com experiência.

— Hoje em dia, as startups estão muito fortes. Então, pessoal que desenvolve aplicativos para Android, iOS, Windows Phone têm muitas oportunidades. Outra especificidade dessa área é que tem uma rotatividade muito grande.



Saúde

“Saúde não é algo que as famílias brasileiras estão abrindo mão”, diz a assessora da Catho. Segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), esse foi, dentro do setor de serviços, o único ramo que não fechou vagas em janeiro deste ano. A área de saúde fechou o mês com um saldo de 49,7 mil contratações a mais do que demissões.

Larissa destaca algumas profissões em que há oportunidades.

— Tem vagas para médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem. Tem casos em que as empresas preferem contratar dois auxiliares que suprem a necessidade de um enfermeiro, por exemplo, que é mais caro, o que tem feito abrirem mais vagas.

Setor financeiro

Na Employer, Fabiana destaca que os clientes têm buscado profissionais com capacidade para atuar durante a crise econômica, analisando faturamento, gastos e aplicando soluções.

— A gente identificou que algumas áreas, como contábil, financeira e análise de mercado têm mais vagas. Até porque esse profissional consegue melhorar a receita da empresa. As empresas estão buscando mais profissionais que venham oferecer soluções.

Apesar de o telemarketing estar demitindo muitos funcionários, a assessora de carreiras da Catho acrescenta que um tipo específico de profissional tem mais condições.

— Operador de telemarketing para fazer cobranças têm oportunidades. O telemarketing está demitindo quem realmente não traz retorno. Mas para cobrança, a pessoa precisa ter um perfil específico, que é difícil de encontrar, e essas vagas acabam sendo mais difíceis de preencher.

Vendas

Na busca por mais receita, as empresas começaram 2016 em busca de vendedores, de todos os tipos, desde que tenham experiência. A Employer teve aumento de vagas, segundo Fabiana.

— Na semana passada, os cargos que mais ofereceram vagas foram representante comercial e executivo de vendas. As empresas estão investindo um pouco mais nas áreas que são rentáveis. Até porque teve muitas demissões no ano passado.

A maior parte das oportunidades para vendas exige um perfil específico do candidato. Além da experiência, as empresas estão recrutando pessoas que conheçam a fundo o ramo de atuação delas, segundo Larissa.

— São vagas para vendedores com experiência. Para uma empresa sair da crise, para conseguir se manter viva até a crise passar, ela precisa ter receita. Quem vai trazer receita é quem está na linha de frente, que vai fazer venda.



Agricultura e pecuária

Esse é o único setor da economia que tem contratado mais pessoas do que demitido. Segundo dados do Caged, o agronegócio fechou janeiro com saldo positivo de 49.734 novas vagas.

Fabiana diz que as admissões desaceleraram um pouco, mas que continuam ocorrendo.

— Nós temos muitos clientes na área de agronegócio. Como eles trabalham com safra, é sazonal o período de contratação. Teve uma queda, mas as contratações se mantiveram.

Essas oportunidades, na maioria dos casos, estão fora dos grandes centros urbanos. São vagas para veterinário, agrônomo, operador de máquina agrícola, ajudante de campo.

Samarco terá que pagar R\$4,4 bi até 2018 para compensar desastre de Mariana, diz fonte

02/03/2016 – Fonte: R7

A Samarco Mineração terá que pagar 4,4 bilhões de reais nos próximos três anos, sendo que 2 bilhões de reais ainda em 2016, como parte inicial do acordo de reparações e compensações pelo desastre causado pelo rompimento de uma barragem de rejeitos em Mariana (MG), disse nesta terça-feira à Reuters uma fonte do Palácio do Planalto.

Pelo acordo, que será assinado na quarta-feira no Planalto após quase três meses de negociações, a mineradora --uma joint venture das gigantes Vale e BHP Billiton -- terá que arcar com pelo menos 20 bilhões de reais no período de 15 anos.

Os recursos serão gerenciados por uma fundação de direito privado coordenada por um conselho formado por representantes da sociedade civil e terão que cobrir a recuperação integral do meio ambiente e das condições sócio-econômicas da região do Vale do Rio Doce.

O valor total será calculado de acordo com ações e programas necessários para recuperação da região, que inclui 34 municípios de Minas Gerais e cinco do Espírito Santo.

“Pode ser maior a depender da recuperação necessária. Ainda estão sendo feitos estudos sobre tudo o que será necessário e nem todos os valores estão estabelecidos”, disse a fonte.

A barragem de rejeitos da Samarco no município de Mariana rompeu-se em 5 de novembro do ano passado, despejando uma onda de lama que deixou pelo menos 17 mortos, centenas de desabrigados e poluiu o Rio Doce, atingindo diversas cidades até chegar ao mar do Espírito Santo, no que é considerado o maior desastre ambiental brasileiro.

Em um primeiro momento, as ações devem se concentrar na recuperação de infraestrutura da região, incluindo moradia, saneamento e retomada da atividade econômica por parte da população local.

A negociação do acordo começou após a Vale, a BHP e a Samarco terem sido citadas em ação civil pública que pede reparações de cerca de 20 bilhões de reais, ajuizada na 12ª Vara Federal de Belo Horizonte pela União, pelos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo e outras instituições.

Neste momento, a Samarco vem pagando um salário mínimo mais 20 por cento para cada dependente e uma cesta básica para as famílias atingidas, e isso será mantido até que a atividade econômica seja restabelecida.

As ações ambientais de recuperação do Vale do Rio Doce começarão a ser feitas até a metade deste ano, e incluem o tratamento de rejeitos da mineração, além de recuperação do rio e de áreas florestais em toda a região, disse a fonte.

Os programas serão determinados em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente e acompanhados pelo Conselho da Fundação, que incluirá representantes dos comitês da Bacia do Rio Doce, Ministério Público, das empresas e das populações atingidas.

Estabilização do câmbio contribui para aumento de exportações, diz MDIC

02/03/2016 – Fonte: R7

As exportações voltaram a crescer em fevereiro, puxadas pela venda maior de industrializados e o embarque antecipado de produtos como soja e milho. De acordo com o diretor do Departamento de Estatísticas do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Herlon Brandão, a estabilização do câmbio é um dos fatores que contribuíram para o aumento.

"O crescimento dos industrializados foi uma grata surpresa. O câmbio mudou de patamar e está se estabilizando e isso se reflete nas exportações", explicou. Em fevereiro, as exportações aumentaram 4,6% em relação ao mesmo mês de 2015, na comparação pela média diária. Houve alta em produtos como veículos, açúcar e celulose.

O aumento, no entanto, também se deve ao fato de que, em fevereiro de 2015, as exportações tiveram um desempenho muito ruim, o pior desde 2009. Neste ano, os preços dos produtos vendidos ao exterior continuam em queda (19%), mas houve aumento de 30,7% nas quantidades embarcadas.

A venda de produtos industrializados aumentou 9,6% em fevereiro. Brandão destacou o crescimento de 85,5% nos veículos vendidos, influenciado pelas vendas para o México e Argentina. As exportações de carros e ônibus somaram US\$ 604 milhões no mês passado, aumento de 52,1%.

"Houve a renovação do acordo automotivo com os países e o setor também vem sendo favorecido pelo câmbio, o produto brasileiro ficou mais competitivo", completou.

A expectativa do ministério é que as exportações cresçam em 2016, mas não há uma meta numérica para essa alta. O governo projeta um saldo de R\$ 35 bilhões na balança comercial neste ano - até fevereiro, o superávit acumulado é de US\$ 3,965 bilhões.

Balança comercial tem melhor fevereiro desde 1989

02/03/2016 – Fonte: R7



A balança comercial teve superávit (exportações maiores que importações) de R\$ 12,1 bilhões (US\$ 3,043 bilhões) em fevereiro. É o melhor resultado para meses de fevereiro desde o início da série histórica da balança, em 1989.

Além disso, não era registrado saldo positivo para o mês desde fevereiro de 2012, quando a balança comercial ficou positiva em R\$ 6,8 bilhões (US\$ 1,7 bilhão).

Os dados foram divulgados nesta terça-feira (1º) pelo MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior). Em janeiro, o superávit de R\$ 3,6 bilhões (US\$ 923 milhões) da balança comercial também quebrou um jejum de saldos positivos para o mês, que já durava cinco anos.

O saldo positivo do mês passado resultou de R\$ 53,3 bilhões (US\$ 13,348 bilhões) em exportações e R\$ 41,2 bilhões (US\$ 10,305 bilhões) em importações. As vendas externas cresceram 4,6% sobre fevereiro de 2015 e 24,9% em relação a janeiro de 2016. O cálculo é segundo o critério da média diária, que mede o valor negociado em dólares por dia útil.

A comparação com 2015 representou o primeiro crescimento das exportações ante o mesmo mês do ano anterior em 17 meses. A última vez que as vendas externas haviam subido foi na comparação anual entre agosto de 2014 e agosto de 2013.

Nos últimos meses, as exportações estavam em queda, e a balança só vinha ficando positiva em função de recuos ainda mais acentuados das importações. Do lado das compras do Brasil no exterior, houve queda de 34,5% no volume diário negociado em fevereiro deste ano na comparação com o mesmo mês de 2015, e crescimento de 5,1% ante janeiro de 2016.

Capacidade de geração de energia do Brasil alcança 141,7 mil MW em janeiro, alta de 5,7% em 1 ano

02/03/2016 – Fonte: R7

A capacidade instalada de geração de energia elétrica do Brasil alcançou 141.684 megawatts (MW) em janeiro, o que representa expansão de 5,7 por cento ante o mesmo mês do ano passado, informou nesta terça-feira o Ministério de Minas e Energia.

A matriz elétrica do país segue dominada pelas hidrelétricas, que correspondem a 65 por cento da capacidade instalada, ou 92.100 MW, com alta de 3,2 por cento ante janeiro de 2015.

Em seguida aparecem as termelétricas, com 29 por cento da matriz, ou 41.595 MW. Essa fonte teve expansão de 4,5 por cento nos 12 meses até janeiro.

Já as usinas eólicas foram as que apresentaram maior expansão percentual no período, de 60 por cento, e alcançaram 4.981 MW em potência, o que representa 3,5 por cento da matriz energética do país.

VW reforça time de SUVs em Genebra

02/03/2016 – Fonte: Automotive Business



A nova geração do Volkswagen Tiguan está chegando à Europa. As vendas começam na Alemanha em abril e no restante da Europa em maio. O carro renovado está no Salão de Genebra, aberto ao público de 3 a 13 de março, na Suíça. O Tiguan utiliza agora a plataforma modular MQB, que resulta em modelos mais leves e seguros.

O carro ficou mais longo, baixo e largo. A montadora começa uma ofensiva no segmento dos SUVs. Haverá um novo modelo maior que o Tiguan (além do Touareg) para os mercados americano e chinês. A fabricante promete também SUVs menores como o T-Roc e o T-Cross Breeze.

O novo Tiguan tem opção de tração dianteira ou 4x4, com a segunda geração do sistema 4 Motion. A altura livre em relação ao solo aumentou 11 milímetros. Um conjunto dianteiro opcional aumenta o ângulo de entrada em obstáculos de 18,3 para 25,6 graus.

A nova geração do Tiguan terá oito opções de motor, com potências entre 115 e 240 cavalos. A transmissão automática de dupla embreagem será item de série em todas as opções com 180 cv ou mais.

Entre os itens de segurança, o novo Tiguan é equipado com "capô ativo", um mecanismo que eleva ligeiramente a tampa do motor assim que ocorre o contato com um pedestre. Esse recurso aumenta o espaço entre o motor e o capô, suavizando o impacto.

T-CROSS BREEZE

Além do novo Tiguan, a Volkswagen leva a Genebra o carro-conceito T-Cross Breeze (foto abaixo). Segundo a montadora, ele dará origem ao utilitário esportivo mais compacto a ser feito pela marca.

O protótipo inova por ser um conversível com assentos em posição elevada, ao contrário do que ocorre com a maioria dos modelos sem capota, em regra com apelo esportivo e carroceria baixa.

FCA pagou € 10 milhões a Marchionne em 2015

02/03/2016 – Fonte: Automotive Business



As dificuldades dos mercados de veículos globais têm refletido diretamente no bolso de alguns líderes das montadoras. Sergio Marchionne reduziu em 68% seus ganhos na Fiat Chrysler Automobiles (FCA) em 2015 na comparação com o ano anterior. O CEO recebeu da companhia € 10,03 milhões entre janeiro e dezembro.

O montante inclui € 3,6 milhões de salário e € 6,3 milhões em compensações e incentivos. Além disso, o executivo recebeu € 126,6 mil em subsídios para deslocamentos. Os ganhos são ainda inferiores aos registrados há dois anos. Em 2014 o CEO chegou a ganhar € 24,7 milhões por seu papel na fusão da companhia italiana com a norte-americana Chrysler para formar a FCA.

BMW abre linha de crédito para veículos usados

02/03/2016 – Fonte: Automotive Business



A divisão de serviços financeiros da BMW criou uma linha de crédito para automóveis e motocicletas seminovos. Chamado Easy Plan, o programa é válido para modelos com até três anos de uso vendidos nas concessionárias do grupo e é aplicado também a veículos de outras marcas.

Com a possibilidade de entrada flexível (de zero a 60% do valor do veículo) e prazos de 24 e 36 meses, o Easy Plan tem como diferencial o valor das parcelas mensais, que pode ser até 45% mais baixo pela possibilidade de concentrar 40% do total do veículo na última prestação.

Segundo a empresa, os planos de parcelamento utilizam taxas de juros competitivas e estão disponíveis em toda a rede autorizada. Além da nova linha de financiamento, a BMW também oferece para os carros da marca o programa Premium Select, que dá dois anos de garantia aos seminovos que passarem nos critérios de avaliação da rede.